



APÓSTOLO DE FÁTIMA

PADRE MANUEL NUNES FORMIGÃO
FUNDADOR DA CONGREGAÇÃO DAS RELIGIOSAS
REPARADORAS DE FÁTIMA

OUTUBRO – DEZEMBRO 2006

Ano 6 – N.º 30

BOLETIM TRIMESTRAL

ESCRITOS DO PADRE FORMIGÃO

A Festa de todos os Santos

Os Santos, cuja memória a Igreja Católica celebra cada ano de modo especial no dia um de Novembro, não precisam, rigorosamente falando, das nossas homenagens e dos nossos louvores, nem se preocupam com os juízos que os homens por ventura façam a seu respeito. Eles gozam agora, no meio duma paz inefável, a glória que mereceram durante a sua vida sobre a terra (...).

Sem dúvida, os Santos colocaram acima de todos os conhecimentos humanos a ciência de Deus, a ciência das nossas relações com Deus, a ciência da salvação. É verdade que pessoas de condição humilde, rudes e ignorantes, a quem foram conferidas as honras dos altares, não tiveram senão esse conhecimento. E não se pode negar que já é alguma coisa – e até o essencial – que a ciência da salvação lhes tenha permitido alcançar o elevado grau de glória de que gozam no Céu.

A Igreja considera justamente a Teologia como a rainha das ciências. Contudo, daí não se conclui que, no seu conjunto, os Santos tenham sido inferiores aos outros homens na ordem dos conhecimentos humanos, nem que a Igreja lhes tenha mostrado a ciência como um escolho perigoso e a ignorância como a salvaguarda da sua virtude.

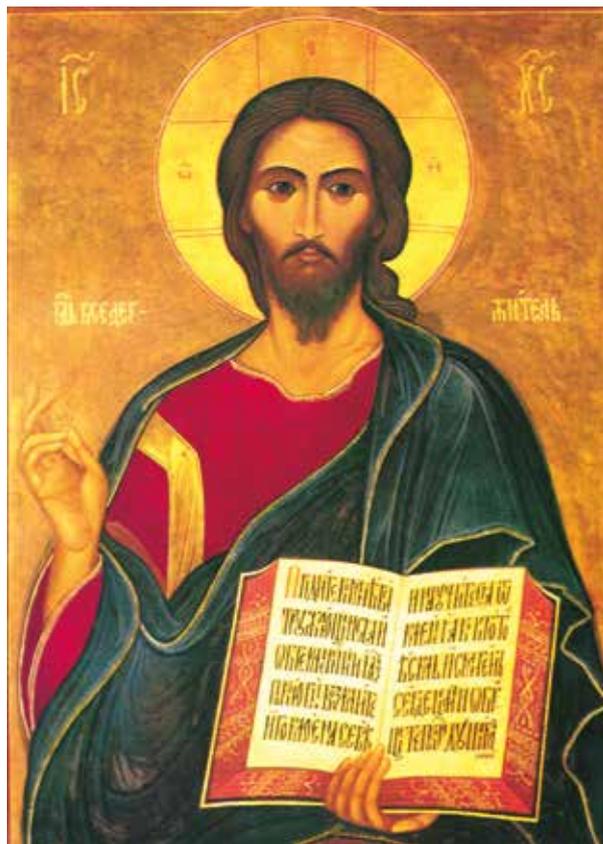
Muitos Santos, ao mesmo tempo que se elevaram ao fastígio da perfeição cristã, honraram sobremaneira a ciência. A Igreja, longe de desprezar os conhecimentos humanos, foi sempre a sua guarda fiel e a sua ardente propagandista. A verdade religiosa não pode ser inimiga da verdade científica, porque ambas têm em Deus a sua origem, e a fé não só não prejudica, senão que favorece a verdadeira ciência, preservando-a de erros monstruosos e auxiliando-a com luzes poderosas e eficazes.

Na realidade, a Igreja tem fomentado sempre o progresso e a difusão da ciência e os mais belos talentos científicos ou literários foram geralmente cristãos convictos e por vezes grandes Santos – Santos elevados às honras dos altares.

Deus criando o homem e colocando-o no Paraíso Terreal, constituiu-o rei da criação. Mas este rei devia conhecer os seus domínios e era só com a condição de estudar cada um dos seres que lhe estavam sujeitos e os usos a que podia aplicar as forças ocultas na natureza que o homem

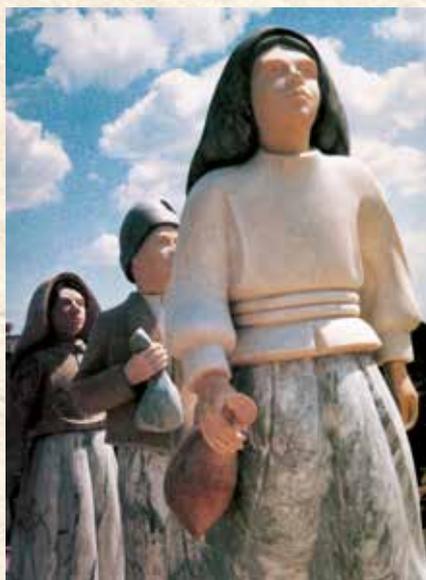
exerceria sobre a criação a sua realeza nativa. É o que o homem tem feito através das idades. Nada, pois, mais legítimo do que a ciência: ela entra no plano divino. Às vezes porém, segue caminho errado. É quando pretende limitar os seus horizontes às coisas materiais e não procura a origem do universo, não investiga os destinos do homem, relega Deus para uma região desconhecida que proclama inacessível e, impando de orgulhosa inépcia, se baseia nas suas conquistas incompletas ou em meras hipóteses para atribuir pseudo-deficiências à obra do Criador. (...)

É, portanto, nosso dever, desde que sabemos que Deus nos falou, ter em linha de conta as suas palavras, as suas revelações, as suas ordens, e, uma vez que se fez homem, estudar a missão que veio exercer sobre a terra, as obrigações particulares que nos impõem os seus abatimentos e os seus sacrifícios. Ao conhecimento geral de Deus deve juntar-se, pois, o conhecimento da Pessoa adorável de Jesus Cristo. Desta sorte, uma educação sem Deus, uma moral que não reserva um lugar e o primeiro lugar à Revelação e a Jesus Cristo é incompleta. Ela não oferece as luzes e a sanção necessárias à orientação irrepreensível da vida humana. Ela é incapaz de refrear as paixões perversas e de deter essa torrente de



(Continua na 2.ª página)

Revelar o Rosto positivo da reparação



Nem sempre sem nossa culpa, o quadro da reparação é pintado, não poucas vezes, com cores escuras e trágicas, pouco convidativas e atraentes. Tal quadro negativista recorda mais a imagem das carpideiras num cerimonial fúnebre, do que artistas que se dedicam à reconstrução de prédios envelhecidos ou em ruína. Cristo, assim, fica-se a parecer mais a um irremediável condenado à morte do que um salvador que abraça a cruz redentora, *por nós homens e para nossa salvação*.

É certo que há sempre um aspecto negativo em qualquer tipo de reparação. Falando de coisas materiais, é fácil constatar que se uma casa não tivesse um telhado a meter água e uns muros que perderam a pintura, essa casa não precisaria de reparação. Passando para a vida da graça, a reparação inclui o aspecto negativo que é a expiação do pecado. É algo parecido ao ter que pagar um resgate pela libertação de uma pessoa presa ou sequestrada. Se não houvesse pecado, não era preciso reparação alguma; se não houvesse uma história de perda promovida

pela maldade humana, escusada seria a história de salvação redentora de Deus. Mas este primeiro aspecto, que tem sem dúvida uma conotação negativa, é apenas uma passagem para o aspecto positivo da restauração da graça, da amizade com Deus. Aqui se encontra a meta da reparação. Confundir um meio com o fim, uma etapa com a meta, é desfigurar a realidade. É como parar nos trabalhos, custosos e cansativos, da reconstrução de uma casa, sem chegar à casa restaurada. É ficar obcecado com a cruz de Jesus, desistindo de contemplar a vitória da sua ressurreição.

Estes dois aspectos são como duas faces inseparáveis da mesma moeda. Parar no aspecto da expiação é cair no dolorismo, sem horizontes positivos. Mas esquecer este primeiro aspecto é falta de realismo, pois a realidade do pecado é iniludível: «Transmiti-vos, em primeiro lugar, o que eu mesmo havia recebido: que Cristo morreu pelos nossos pecados» (1 Cor 15,3). Se não houvesse pecado, não precisávamos da reparação de Cristo e, em continuação actualizada, da nossa. Mas tal reparação abre-nos para o horizonte maravilhoso da salvação: «Deus amou de tal modo o mundo que lhe deu o seu Filho único, para que todo o que n'Ele crer não se perca, mas tenha a vida eterna. Porque Deus não enviou o seu Filho ao mundo para condenar o mundo, mas para que o mundo seja salvo por Ele» (Jo 3, 16-17).

É fundamental dignificar a reparação, para não desdizer da obra redentora de Cristo, e para saber atrair outros e outras à humana e divina causa da reparação. É que a nossa reparação só tem sentido quando unida à reparação fundamental de Cristo. Urge, portanto, *cristianizar a reparação*, até podermos exclamar como Paulo: *Completo o que falta à reparação de Cristo no seu corpo, que é a Igreja* (Col 1, 24). Há que «reinculturar a reparação», evitando pretender regressar a «esquemas

culturais caducados», mas sabendo responder aos desafios do momento presente. Assim dever-se-ão evitar, a todo o custo, não só a realidade como a simples aparência de exageros nada cristãos, como: comprazer-se na dor, buscando o sacrifício pelo sacrifício, o sofrimento pelo sofrimento, como se este fosse um bem em si. Deus não é autor do sofrimento, mas sim da felicidade. Cristo assumiu voluntariamente a cruz como meio de redenção da humanidade, como etapa do caminho para a ressurreição e a glória. O cristianismo não é uma religião de sofredores, mas de conquistadores do reino dos céus, embora, é certo, seja para tal necessário assumir a cruz de cada dia... A exigência radical de Cristo é uma exigência feita de amor e misericórdia. Cristo deixa bem claro que a sua opção divina e humana exigência não vai pelos caminhos do rigorismo, mas da compreensão: «Quero misericórdia e não sacrifício» (Mt 9, 13)(...) Importa ir crescendo sempre, purificando-nos de toda a espécie de egoísmo e egocentrismo, até podermos confessar como Paulo: Já não sou eu que reparo; é Cristo que repara em mim! (Cf. Gal 2, 20). Procurando dizer em poucas palavras: reparar é amar, partindo do desamor. Esta expressão surgiu-me ao ler esta passagem do novo Catecismo da Igreja Católica: «É o “amor até ao fim” (Jo 13, 1) que confere ao sacrifício de Cristo o valor de redenção, de expiação e de satisfação. Ele conheceu-nos e amou-nos a todos no oferecimento da sua vida. Relendo «Vida Espiritual – Pensamentos» do Cón. Formigão (p.62), caí na conta de que ele, algumas décadas antes, já tinha afirmado textualmente que «Reparar é amar (...). Imolar-se amando».

P^e Manuel Morujão
(In “Amor Reparador – Promessa Especial de Reparação” pp. 12-17)

ESCRITOS DO PADRE FORMIGÃO

A Festa de todos os Santos

(Continuação da 1.^a página)

crimes precoces que, segundo os próprios livres pensadores, é uma ignomínia da época actual. (...) Não! Nem a Igreja nem

os Santos, seus gloriosos filhos, poderiam ser inimigos da ciência humana. Mas há uma ciência, ciência importantíssima que sobreleva a todas as outras e que é a única verdadeiramente necessária: a ciência da

salvação que todos eles estudaram com ardor. Procuremos nós também aprendê-la e compenetrar-nos bem dela para orientarmos o nosso procedimento segundo os seus princípios a fim de participarmos um dia com os Santos da felicidade eterna do Céu.

P^e Manuel N. Formigão
(Cf. Stella – Nov. 1938, pp. 161-165)

DO BRASIL UM TESTEMUNHO

“Hoje (4 de Agosto de 2006) celebramos aqui o trigésimo dia do falecimento do nosso querido confrade Vicente, Arthur Paulo de Barreiros Formigão, sobrinho do Padre Manuel Formigão que era irmão do pai dele. (...)

Em primeiro lugar quero esclarecer o meu relacionamento com o Cfr. Vicente Formigão. Ele foi ordenado sacerdote na Ordem Premonstratense na cidade de Petrópolis em 1950. Depois foi enviado a Roma para aprofundar mais o estudo da Teologia na previsão de leccionar na faculdade doméstica da Ordem em Pirapora do Bom Jesus. Nas férias escolares destes anos em Roma, ele visitava muitas casas da Ordem na Europa. Mas a Casa-Mãe, a Abadia de Averbode na Bélgica, era sempre a residência normal. Assim encontrei o Cfr. Vicente nos anos de 1951 a 1953. Ele esteve presente na minha ordenação sacerdotal e participou também da celebração e da festa familiar na paróquia da minha juventude em Antuérpia. Quando fui enviado para o Brasil em 1954, encontrei-o de novo em Piropa do Bom Jesus. Ele foi o meu professor de português. Os anos foram passando, com altos e baixos. Nesse meio tempo fiquei 24 anos na Bélgica – de 1964 a 1968 – e depois encontrámo-nos de novo.

O Frei Vicente tinha muitas qualidades ao lado de seus defeitos e fraquezas. Em geral era muito estimado pelos fiéis que o consultavam. Nunca aceitou uma responsabilidade na pastoral paroquial, mas sempre ajudava com muita generosidade. No dia 30 de Junho de 2002 ele ia completar 80 anos: era ao mesmo tempo um Domingo e havia o jogo final do Brasil na Copa do Mundo. O horário das missas foi adiantado por causa da Copa. Na impaciência, o Cfr. Vicente foi andando e quase correndo, mas caiu e se machucou seriamente. Teve de ser levado para o hospital e, desde então, não teve mais condições de andar e de se cuidar. Desde 2004, que ficou acamado e dependente de terceiros. A vida dele foi-se passando da cama para a cadeira de rodas. Mesmo assim, concelebrava quase diariamente na missa conventual.

No dia 30 de Junho de 2006, completou 84 anos, e muitos amigos vieram cumprimentá-lo. Ele sentia-se feliz, mas a saúde ia piorando: falta de ar e uma dor nas costas. A médica-geriatra habitual estava de férias, e a sua substituta aconselhava a levá-lo mais uma vez ao posto de saúde para mais um internamento. Mas ele suplicava que não o fizessem. Foi nestas circunstâncias que eu tive oportunidade de ter uma conversa demorada com ele. Estava muito angustiado. Por natureza era um pouco escrupuloso. Sugeri que pedisse ao Tio Manuel uma intervenção para solucionar o problema. Ele perguntou: “Como? Uma cura milagrosa? Vai ser difícil!” Então sugeri que pudesse pedir também o descanso eterno. Mas ele tinha medo do Deus – Juiz vingador –. Coloquei então na sua frente a imagem do Pai misericordioso e, neste clima, ele foi acalmado e por fim rezámos juntos e dei-lhe mais uma vez a absolvição. Como já tinha recebido tantas vezes o sacramento dos enfermos, abençoei-o e então, juntamente com as pessoas que dele cuidavam, cantou o hino a Nossa Senhora: “Mãe querida, boa noite, vela pelos filhos teus. Livra do mortal pecado, poderosa Mãe de Deus. Abençoa o nosso descanso, protege a nossa vocação.”

Assim nos despedimos e eu lhe disse: “Seu tio tem de preparar agora uma festa no céu”. Foi a noite de 3 de Julho, pelas 20 horas. Na madrugada de dia 4 de Julho encontrámo-lo morto. O seu semblante irradiava um clima de paz. Parecia dormir tranquilamente. Chegou à casa do Pai, e ali teve um encontro feliz com o tio Manuel.

Não é um milagre que se possa provar, mas eu considero isto uma graça especial. Pois, ficar 4 anos sofrendo, não era brincadeira. Mas ele suportava isso com paciência e resignação. A morte para ele foi a libertação. Esta morte que não era esperada para já, foi para mim um sinal do Tio Manuel, ainda que não sirva para apressar a beatificação dele. Os caminhos de Deus são incompreensíveis! Por isso, creio que posso comunicar este facto às instâncias que se ocupam deste Processo. O Cfr. Vicente falava com tanta veneração do Tio Manuel e confiava que ele o ajudasse. Creio que isso tenha acontecido! Demos graças a Deus!

P.S. No Boletim pede-se o favor de comunicar as graças recebidas. Por isso resolvi mandar este pequeno relatório como sinal de gratidão e de veneração tanto para com o Tio Manuel como para com o querido confrade Vicente A. Formigão.

Com muita gratidão

Bonifácio J. Hartmann, O. Praem.
Abade-emérito – Jaú (SP) Brasil
4 de Agosto de 2006



Cón. Vicente Artur Paulo de Barreiros Formigão

GRAÇAS OBTIDAS POR INTERMÉDIO DO SERVO DE DEUS

Venho comunicar uma graça recebida por intercessão do Sr. P.^c Manuel Nunes Formigão. Eu andava muito preocupada, pois um filho meu estava desempregado há vários meses e não lhe aparecia trabalho. A todas as entrevistas que ia, todas as possibilidades lhe eram negadas. Pedi então a ajuda do Sr. P. Manuel Nunes Formigão e foi chamado para um emprego precisamente na área que ele pretendia.

Peço a publicação desta graça e envio uma pequena oferta para a causa de canonização deste Servo de Deus.

Maria de Lurdes – Cacém, 11 de Janeiro de 2005

Tenho tido um grande problema no olho esquerdo e a consulta no Hospital de S. João no Porto está ainda muito demorada. Fiz uma novena ao P.^c Manuel Nunes Formigão que me ouviu e me curou. Sinto-me agora bem. Por isso venho agradecer. Tenho em meu poder um calendário de 2002 que mostra o P.^c Formigão ainda muito novo e agora o Boletim “Apóstolo de Fátima” que o mostra já mais velho. Que ele interceda por nós junto de Deus.

Muriel L. Carlos – Janeiro de 2005

Agradeço ao Sr. P. Manuel Nunes Formigão pela graça que me concedeu após a implantação de um seio, derivado a um tumor maligno, por não ter sido necessário fazer tratamentos, e hoje me sentir bem.

Deixo um pequeno contributo para ajuda da sua beatificação rápida.

Maria Natália Mota – Tomar - Janeiro de 2005

Admiro muito o Sr. P. Formigão, a ele recorro com frequência e sinto a sua intercessão. Hoje quero agradecer e dou testemunho deixando um pequeno contributo para ajuda da sua beatificação.

Irene Damas – Tomar - Janeiro de 2005

Venho comunicar uma graça que recebi por intercessão do P. Manuel Nunes Formigão. Há quatro anos que andava com uma dor ciática numa perna. Pedi muito ao P. Manuel Nunes Formigão que me livrasse desse mal e presentemente sinto-me quase curada. Muito e muito obrigada pelas melhoras que vou sentindo. Espero ouvir dizer em breve que foi canonizado. Eu continuo a pedir por essa intenção. Envio um pequeno donativo como prometi.

Palmira Conceição Duarte

Santa Maria da Feira - Janeiro de 2005.

Venho por este meio agradecer ao Cónego Manuel Nunes Formigão, fundador da Congregação a que já pertenci, duas grandes graças que ele me concedeu:

1º - A graça de termos ganho uma acção jurídica com uma empresa que me quis ludibriar num valor de 30.000 Euros.

2ª - A graça de ter conseguido passar de funcionário da Câmara Municipal de Faro para o Ministério da Educação.

Que o nosso querido Pai Fundador seja o mais rapidamente canonizado.

*Bárbara Maria Moreira Dias
Faro, 7 de Fevereiro de 2005*

Venho agradecer uma graça obtida por intermédio do Servo de Deus Padre Manuel Nunes Formigão, que eu prometi publicar se me fosse concedida. Como assim aconteceu, aqui estou a cumprir o que prometi, desejando que em breve seja canonizado.

*Amélia Gonçalves – Carrazeda de Ansiães
9 de Fevereiro de 2005*

Venho agradecer ao Servo de Deus as graças que me tem concedido. Quando me deram o jornal onde vinha a sua fotografia, olhei para ele e não sei explicar o que senti dentro de mim. Comecei a ler o jornal e então com muita fé, pedi-lhe algumas graças a nível de saúde, pois nessa altura andava com alguns problemas, e outras a nível pessoal. Posso dizer que tenho sido atendida graças a Deus e ao seu Servo P. Formigão, pelo que fico sempre muito agradecida. O donativo que envio é para a sua causa de canonização.

Maria da Conceição- Porto - 11 de Fevereiro de 2005

ORAÇÃO PELA CANONIZAÇÃO E PARA OBTER GRAÇAS

Ó Jesus, Sumo e Eterno Sacerdote, que no vosso amor infinito quisestes chamar o Vosso fiel servo Manuel Nunes Formigão a participar no Vosso Sacerdócio, e lhe concedestes a graça de ser defensor intrépido da fé, generoso na caridade, grande na humildade, zeloso apóstolo da Mensagem de Nossa Senhora de Fátima, dignai-Vos, agora, revesti-lo da glória que concedeis a quantos Vos servem com generosidade e que a Santa Igreja nos propõe como modelos de virtude.

Ouvi as súplicas que Vos dirigimos, e, em atenção aos seus merecimentos e por sua intercessão, concedei-nos a graça que Vos pedimos.

P.N.; A.M.; Glória

(Com aprovação eclesialística)

Pede-se o favor de comunicar as graças recebidas por intermédio do Servo de Deus para:

**SECRETARIADO DA CANONIZAÇÃO
DO P.^E MANUEL NUNES FORMIGÃO**
Religiosas Reparadoras de Fátima
Rua de Santo António, 71- Apart. 227
2496-908 FÁTIMA – PORTUGAL

APÓSTOLO DE FÁTIMA — Boletim da Causa de Canonização do P.^c Manuel Nunes Formigão – Trimestral

Edição e Propriedade: Religiosas Reparadoras de Fátima / Secretariado da Canonização do P.^c M. N. Formigão

Responsável: Ir. Gertrudes Duarte Ferreira – **Impressão:** Gráfica Almondina - Torres Novas

Tiragem: 10 000 exemplares – **Distribuição gratuita**

Pode imprimir-se: **D. Serafim de Sousa Ferreira e Silva, Bispo de Leiria-Fátima**